

ATA DA NONAGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 26-9-2019.

---

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Engº Comassetto, Idenir Cecchim, José Freitas, João Carlos Nedel, Lourdes Sprenger, Marcelo Sgarbossa, Moisés Barboza e Reginaldo Pujol. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, André Carús, Cláudio Conceição, Dr. Goulart, Hamilton Sossmeier, João Bosco Vaz, Karen Santos, Luciano Marcantônio, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Márcio Bins Ely, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Ricardo Gomes, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 188/19 (Processo nº 0405/19), de autoria de Aldacir Oliboni; o Projeto de Lei do Legislativo nº 193/19 (Processo nº 0424/19), de autoria de Professor Wambert. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Vitória da Silva Cabreira, Presidente da União Metropolitana dos Estudantes Secundários de Porto Alegre, que se pronunciou acerca do Projeto de Lei do Executivo nº 013/17. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Prof. Alex Fraga, Roberto Robaina, Airto Ferronato e Adeli Sell manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Prof. Alex Fraga, André Carús, Roberto Robaina, Airto Ferronato e Engº Comassetto. Após, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Vitória da Silva Cabreira. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e vinte e dois minutos às quinze horas e vinte e cinco minutos. Em prosseguimento, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES. Foi iniciado período destinado a debater o tema específico “100 anos da Filosofia Waldorf”. Compuseram a Mesa: Reginaldo Pujol, presidindo os trabalhos; Ana Beatriz Weber e Gabriela Corseuil Duran, professoras da Escola Waldorf Querência; Edson Rodrigues Garcia, vice-Presidente do CPERS Sindicato; Sonia Ogiba, do Sindicato Intermunicipal dos Professores de Instituições Federais de Ensino Superior do Rio Grande do Sul; Paulo Volkmann; Jorge Baldassari, Conselheiro do Orçamento Participativo na Região Extremo-Sul. A seguir, Ana Beatriz Weber e Gabriela Corseuil Duran pronunciaram-se acerca do tema em debate. Em continuidade, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Reginaldo Pujol, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Engº Comassetto, Adeli Sell, Airto Ferronato e Luciano Marcantônio. Na oportunidade, foram realizadas apresentações da Orquestra e do Coral da Escola Waldorf Querência. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e vinte e oito minutos às dezesseis horas e trinta e um minutos. Foi iniciado período destinado a assinalar o transcurso do Dia Nacional dos Surdos, nos termos do Requerimento nº 109/19 (Processo nº 0435/19),

de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa: José Freitas, presidindo os trabalhos; Lidiane Ilha, da Associação de Crianças e Adolescentes Surdos do Rio Grande do Sul; Vicente Fiorentini, Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Rio Grande do Sul; Nelson Kalil, Presidente do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência de Porto Alegre; Greice Severiano dos Santos, da FADERS Acessibilidade e Inclusão; Cristian Strack. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Alvoni Medina, em nome da Mesa Diretora. Após, o Presidente concedeu a palavra a Lidiane Ilha, que se pronunciou acerca do tema em debate. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e cinquenta e seis minutos às dezesseis horas e cinquenta e nove minutos. Em prosseguimento, foi apregoado o Processo SEI nº 042.00006/2019-63, de autoria de Mauro Zacher, informando, nos termos do artigo 227, § 6º, do Regimento, sua participação em atividades nos dias dezoito, vinte e cinco e vinte e sete de setembro e quatro, dezesseis, vinte e três e trinta de outubro de dois mil e dezoito, em Porto Alegre. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 013/19 e os Projetos de Lei do Executivo nºs 017 e 018/19; em 2ª sessão, o Projeto de Lei do Legislativo nº 116/18. Às dezessete horas, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Reginaldo Pujol e José Freitas e secretariados por Alvoni Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

---

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Passamos à

### **TRIBUNA POPULAR**

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da União Metropolitana dos Estudantes Secundários de Porto Alegre – UMESPA, que tratará de assunto relativo ao PLE nº 013/17. A Sra. Vitória da Silva Cabreira, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**SRA. VITÓRIA DA SILVA CABREIRA:** Boa tarde, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu sou presidente da União Metropolitana dos Estudantes Secundários de Porto Alegre, gostaria de começar a minha fala agradecendo o espaço da Tribuna Popular à Casa. Gostaria também de agradecer a presença das lideranças estudantis, dos demais membros da diretoria da UMESPA, dos grêmios estudantis, dos diretórios e centros acadêmicos, dos DCEs, da UGES, da UBES, da UEE, da UNE e de todas as entidades e estudantes aqui.

O movimento estudantil vem debatendo o projeto de lei que retira e restringe o acesso ao meio passe estudantil desde antes do seu protocolo na Câmara de Vereadores. Acreditamos que já conseguimos demonstrar que o projeto é desnecessário e também ineficiente. Sua aprovação não vai diminuir o valor da passagem. Vai prejudicar, inclusive, a vida de milhares de pessoas e vai contribuir para a evasão

escolar, além de retirar mais gente do transporte público. Temos distribuído um documento para os vereadores hoje, com 77 grêmios estudantis subscrevendo, onde apresentamos todos os argumentos que comprovam essas afirmações. O projeto se baseia numa premissa equivocada que parte do falso pressuposto que existem pessoas com boas condições financeiras utilizando o meio passe. Nenhum pai ou mãe atualmente permite que seus filhos vão para a escola de ônibus se tivesse condições financeiras de transportar de outra forma, de carro, de lotação, de aplicativo ou, por exemplo, de transporte escolar, principalmente pela insegurança. Os estudantes são os principais alvos de assaltos nas redondezas das escolas. Quem utiliza hoje o ônibus em Porto Alegre é porque precisa utilizar, porque não tem condições financeiras de se transportar de outra forma, porque, hoje, o transporte coletivo é péssimo, é inseguro, está sempre lotado, é demorado, atrasado, não tem acessibilidade e também não tem condicionador de ar. O projeto cria uma burocracia desnecessária e injusta que o próprio presidente da EPTC, em 2017, quando participava de uma reunião da Comissão Especial da Câmara para analisar os projetos que foram enviados para o Executivo, que tratavam do transporte coletivo, afirmou que provavelmente pessoas não conseguiriam comprovar renda por diversas dificuldades e, dessa forma, seriam prejudicadas. Além disso, o projeto foi enviado com a justificativa de tentar diminuir a tarifa, mas, na prática, não vai diminuir. A EPTC apresentou num parecer, no dia 28 de fevereiro de 2018, que prevê que 50% dos estudantes que perderem o direito irão deixar de utilizar o transporte público. O cálculo, vereadores, é muito simples. Os estudantes que continuarem terão que cobrir os que desistirem, porque os estudantes hoje pagam metade da passagem. Para ficar mais claro, vamos prever que dez mil estudantes percam o direito. Hoje eles pagam a metade da passagem, isso representa R\$ 2,35. Dez mil vezes 2,35 dá R\$ 23.500,00. Se metade deixar de usar o ônibus, ficam cinco mil estudantes pagando inteira, isso é R\$ 4,70 vezes 5 mil, que dá exatamente os mesmos R\$ 23.500,00, o que quer dizer que o impacto é zero. Além disso, a gente queria lembrar que foi aprovado nessa comissão um parecer contrário ao projeto e que, mesmo com todas as demais medidas aprovadas ou implementadas pelo governo para reduzir o valor da passagem, como a retirada da gratuidade dos idosos de 60 a 64 anos, e da gratuidade da segunda passagem dos trabalhadores, o valor continua a subir muito acima da inflação. O projeto também retira o direito dos estudantes de cursos profissionalizantes e preparatórios, atingindo novamente os estudantes que mais precisam, pois o jovem que faz um curso profissionalizante precisa se qualificar rapidamente para conseguir um emprego, além de limitar o número de passagens mensais para 50, não considerando as atividades do turno inverso, como educação física, pesquisa, reforço escolar, atividades na escola, etc. Além, também, de não permitir que se estude em mais de uma escola ou universidade. Também proíbe os estudantes de utilizarem o direito aos domingos e feriados. Da mesma forma, desconsidera as inúmeras atividades educacionais, Ver. Medina, recreativas, sociais, culturais e esportivas que são desenvolvidas nesses dias. O problema do transporte em Porto Alegre não são os estudantes, o problema do transporte é nacional. O transporte coletivo está perdendo usuários diariamente, inclusive os estudantes. Além disso, em

Porto Alegre, o serviço é péssimo, contribui muito para todos procurarem outra alternativa de transporte. Melhorar a qualidade do transporte coletivo é urgente. Além de diminuir a tarifa, precisa tornar mais rápido, precisa tornar mais seguro e mais integrado. Os estudantes, inclusive, Ver. Pujol, se disponibilizam a participar e a contribuir para esse debate.

No mundo inteiro, nas grandes cidades, o transporte coletivo de qualidade é tratado como uma necessidade, dessa forma, todos contribuem. A média de subsídio na Europa, por exemplo, é de 50%, conforme os dados apresentados pela ATP. No intuito de defender o direito ao meio passe, ir contra a todos esses retrocessos injustificáveis, que acabamos de relatar: a Câmara aprovou a criação da Frente Parlamentar em Defesa do Meio Passo, no ano de 2017, que nesse período já reuniu milhares de estudantes. A Frente teve a sua última reunião nesse mesmo plenário, lotado pelos estudantes, há duas semanas, no dia 12 de setembro, Ver. Oliboni, e não foi a única vez que os estudantes se mobilizaram contra o projeto. Desde 2017, já realizamos várias manifestações de rua, com milhares de estudantes, onde a principal reivindicação foi a defesa do meio passe. Quero pedir licença para citar algumas das atividades organizadas. No dia 17 de maio de 2017, nós viemos até a Câmara de Vereadores e conversamos em defesa do meio passe, com a presença de dezenas de grêmios estudantis. No dia 30 de maio de 2017, reunimos com o presidente da Câmara, na época, Ver. Cassio Trogildo, com mais de 40 grêmios estudantis presentes. No dia 02 de agosto de 2017, nós protocolamos o requerimento para a Frente Parlamentar em Defesa do Meio-Passe, e aos vereadores e presentes na Casa que quiserem conferir, estamos passando as fotos aqui na tela de tudo que fizemos. No dia 11 de agosto de 2017, nós fomos mais de 10 mil estudantes na rua, em defesa do meio-passe. No dia 16 de agosto de 2017, nós aprovamos na Frente Parlamentar em Defesa do Meio Passe, que o Ver. André Carús preside, e com esta Casa cheia, com mais de 400 estudantes presentes. No dia 28 de agosto de 2017, nós tivemos uma reunião da Frente Parlamentar em Defesa do Meio Passe, na Câmara, com mais de 30 grêmios estudantis presentes. No dia 26 de outubro, reunimos a Frente Parlamentar no congresso das entidades, com mais de 700 estudantes presentes. No dia 09 de novembro, fizemos a reunião da Frente, com a apresentação da empresa Equilíbrio Assessoria Jurídica, por solicitação do DCE da UFRGS, dentro da Casa. No dia 25 de novembro de 2017, reunimos a Frente Parlamentar na sede das entidades, com mais de 50 grêmios estudantis presentes. No dia 11 de dezembro de 2017, participamos da reunião da Comissão Especial, com mais de 300 estudantes presentes. No dia 5 de fevereiro, nos reunimos na Frente Parlamentar, aqui na Câmara, com mais de 50 estudantes; no dia 6 de fevereiro, viemos para esta Casa conversar com os vereadores, entregar o documento de defesa do meio passe. No dia 26 de fevereiro de 2018, aconteceu a votação do relatório do meio passe na comissão especial, onde estivemos presentes com mais de 400 estudantes. No dia 9 de março, organizamos um ato, contra o aumento da passagem, com mais de 3 mil estudantes na rua em defesa do meio passe. No dia 4 de maio, nos reunimos com o Presidente da Câmara, Ver. Valter Nagelstein, com mais de 50 grêmios presentes; no dia 13 de junho de 2018, nos reunimos na EPTC, com o presidente Marcelo Soletti, com mais de 30 grêmios presentes; no dia 17 de

agosto de 2018, organizamos um ato em defesa do meio passe estudantil, com mais de 15 mil estudantes ocupando as ruas de Porto Alegre. No dia 11 de dezembro de 2018, nos reunimos em frente à Câmara, com mais de 30 grêmios; no dia 12 de dezembro, viemos participar da reunião das comissões conjuntas, onde não foi votado o parecer do projeto, com mais de 250 estudantes presentes; no dia 21 de maio, nos reunimos com a atual Presidente da Câmara Municipal, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal; no dia 25 de julho, teve uma reunião da frente, junto com os diretores da entidade; no dia 30 de agosto, construímos um ato em defesa do meio passe, com mais de 5 mil estudantes; no dia 12 de setembro, lotamos esta tribuna de novo, lotamos este plenário novamente, com mais de 300 pessoas, além de dezenas de reuniões da Frente Parlamentar em Defesa do Meio Passe nas Escolas de Porto Alegre, e também as diversas reuniões que fizemos com vereadores e bancadas desta Casa, como bem sabe o Ver. Aírto Ferronato.

Como relatamos, já nos reunimos com o presidente da EPTC, em 2018, só não conseguimos ainda nos reunir com o prefeito. Mesmo assim, hoje estamos aqui para solicitar para a base do governo que ajude os estudantes. Vereadores e vereadoras, não existe mais nenhuma justificativa para esse projeto continuar tramitando, já está demonstrado que ele não vai diminuir a passagem e vai contribuir para a evasão escolar, não vai ter nenhum impacto positivo, só negativo. Dessa forma, a gente solicita a todos os vereadores que rejeitem esse projeto, que ajudem a garantir o direito constitucional de acesso à educação, o direito conquistado há mais de 64 anos em Porto Alegre. O projeto não traz nenhum benefício para a cidade, e ressaltamos novamente: o projeto não vai diminuir o valor da passagem, mas vai prejudicar milhares de famílias, vai contribuir para a evasão escolar em todos os níveis e vai retirar mais pessoas do transporte coletivo. O projeto é ruim para Porto Alegre, é contra a educação. Os estudantes continuam mobilizados em defesa da educação.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Nós tivemos a oportunidade de ouvir a liderança do Movimento Estudantil, a presidente da UMESPA, por 13 minutos, acredito que todos queiram ouvir também a posição dos vereadores, que deverá ocorrer dentro do período regimental. Então, acredito que nós temos sido bastante tolerantes, inclusive por prorrogar três minutos a manifestação da presidente, pedimos agora que tenham a gentileza de aguardar os pronunciamentos dos Srs. Vereadores, aplaudindo os mesmos ou rejeitando os mesmos, mas ouçam primeiro.

O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Boa tarde senhoras e senhores; estudantes que estão presentes e acompanhando esta tarde de trabalhos na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Agradeço aos meus colegas de bancada, nós, da bancada do PSOL – Ver. Roberto Robaina, Ver.<sup>a</sup> Karen Santos e este vereador –, estamos 100% favoráveis ao pleito de vocês, que é justamente manter esse direito, de

mais de 60 anos na cidade, de 50% ou o meio passe estudantil. O prefeito protocolou este projeto de lei no ano de 2017, o primeiro ano do seu governo, lá atrás, usava como argumento que o sistema público era caro, era ruim e que não dava lucro às empresas. A preocupação maior não era baratear a passagem do transporte coletivo na nossa cidade e, sim, garantir o lucro aos empresários, garantir recursos à ATP, Associação dos Transportadores de Passageiros. Propôs este projeto, junto com tantos outros; alguns avançaram, como por exemplo, a retirada da possibilidade de gratuidade para os idosos de 60 a 65 anos que não tivessem condições financeiras de custear esse direito. Infelizmente a cidade perde; agora pode perder ainda mais! Cabe a esta Casa Legislativa votar este assunto, e nós esperamos que ele seja derrubado. Senhoras e senhores, no momento em que o prefeito propõe a retirada do meio passe estudantil para uma parcela da população, dizendo que vai haver um recorte de renda, isso trará ainda mais prejuízo para seus amigos empresários. Isso é muito evidente. O meio passe estudantil garante uma grande parcela de utilização desse modal de circulação. No momento em que se corta isso, as pessoas vão optar por formas de transporte mais baratas, isso é evidente – só um idiota não consegue perceber! No momento em que o estudante tenha que custear, tenha que pagar, por exemplo, duas passagens para se deslocar até seu local de estudo e depois retornar a sua casa, em muitos casos vai sair bem mais barato a utilização de um aplicativo de transporte – é uma outra realidade que se apresenta, agravando a crise no transporte coletivo da nossa cidade. Obviamente são novos tempos.

Nós não opusemos à chegada do Uber, mas, sim, a um regramento para esse modal; porém nós acreditamos que os ônibus precisam continuar. Durante muito tempo o discurso predominante foi de que a nossa tão querida Carris era uma empresa deficitária. A bancada do PSOL sempre se manifestou em apoio a nossa empresa pública, dizendo que o prejuízo da Carris era decorrente de má gestão, de roubo – má gestão e roubo! E olhem que interessante: nesta mesma semana a Prefeitura diz que, pelo primeiro mês, a Carris terá lucro. Uma empresa pública, na nossa concepção, não deve ser prioritariamente conduzida para gerar lucros, mas, sim, para prestar um bom serviço à população a um preço justo, a um preço que a população, principalmente a mais humilde, que depende desse sistema de transporte, possa pagar, não é o que acontece com os ônibus desta cidade. Se vocês, estudantes, tiverem retirado esse direito, nós teremos vários problemas agravados: maior crise no sistema, maior prejuízo aos empresários, amigos do prefeito, e também o aumento da evasão escolar. Existem pessoas que não conseguem custear o seu ir e vir, pois é caro, a nossa é a tarifa mais cara do Brasil, portanto, se permitirmos que isso seja aprovado, muito mais jovens deixarão de enfrentar as escolas, as faltas aumentarão e o desempenho escolar diminuirá.

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Prof. Alex Fraga prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Muito obrigado, Ver. Reginaldo Pujol, que preside a nossa sessão nesta tarde. Para concluir a minha fala, o projeto em questão soma uma grande quantidade de perversidades impostas a uma população que precisa desse serviço – precisa desse serviço! Somado ao fato de que vai piorar a qualidade do serviço, que vão aumentar os problemas financeiros das empresas, inclusive da nossa tão querida Carris, e aumentar a evasão escolar. Lá pelas tantas, mesmo os alunos que se dediquem e que tentem buscar alternativas para se deslocar às escolas serão impelidos, para custear o transporte e se manter em sala de aula, a buscar alternativas ou estratégias para fazer esse custeio. Nós não poderíamos aceitar que jovens sejam obrigados a trabalhar, mas, infelizmente, é uma realidade que grande parcela da nossa população é impelida a fazê-lo. Nós deveríamos ter a garantia para toda a nossa juventude de que pudesse se dedicar aos estudos, aos seus aprimoramentos, às suas qualificações, ao invés de estar obrigando a nossa juventude ao trabalho, e ao trabalho precoce.

Eu deixo aqui esses alertas para tentar sensibilizar os vereadores independentes, inclusive os vereadores da base governista, de que isso é um erro brutal, um erro grosseiro, portanto, não devemos apoiar e não podemos aprovar nesta Casa Legislativa esse Projeto de Lei nº 013/17.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. André Carús está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, Vitória, presidente da UMESPA, e todos os estudantes representantes das entidades do movimento estudantil secundarista e universitário que estão aqui conosco; nós estamos adotando a estratégia certa, não só os estudantes, mas também os vereadores que publicamente estão engajados na manutenção do meio passe. Nós tivemos até uma abertura de parte do governo, e aí quero fazer um reconhecimento ao Ver. Mauro Pinheiro, líder do governo nesta Casa, que disponibilizou, abriu o diálogo, considerando até a retirada de tramitação do projeto. Não por falha do Ver. Mauro, obviamente, mas talvez por uma desarticulação do próprio governo, o projeto continua tramitando. Já teve parecer na Comissão de Constituição e Justiça, fui relator e dei parecer contrário na Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM, e ele continua tramitando. Nós só temos dois caminhos neste projeto, ou convencer o Poder Executivo de que a restrição ou retirada do meio passe vai ter reflexo em todos os argumentos trazidos aqui pela Vitória; e o mais grave deles, a restrição ou retirada do meio passe vai tirar o estudante de dentro da sala de aula e vai aprofundar a crise e as dificuldades das famílias que, muitas delas, já enfrentam o drama do desemprego e da falta de oportunidades. E vai castrar o sonho de uma formação superior ou de uma maior qualificação de mais de 300 mil jovens nesta faixa etária que habitam a nossa Cidade. Se não convenceremos o Poder Executivo de todos esses reflexos negativos que a

aprovação da restrição do meio passe pode trazer, nós teremos a alternativa democrática que nos resta, que é derrotar este projeto em plenário. E aí nós vamos precisar de uma mobilização cada vez mais forte, de uma mobilização cada vez maior dos estudantes de todos os bairros desta Cidade, das escolas públicas, das escolas privadas, das universidades públicas, das universidades privadas, dos cursos técnicos profissionalizantes, dos cursos de pré-vestibular, dos estudantes de pós-graduação, pois todos são atingidos com esse projeto. E a mobilização será fundamental para que, encerrando o exame das comissões, ele venha a plenário para ser votado e possamos impor uma derrota a essa verdadeira anomalia que se comete em relação a um direito legítimo de acesso à educação da juventude. Aqui não está em jogo quem é da base do governo, quem é da oposição ou quem é independente; aqui está em jogo a manutenção de um direito, não de um privilégio, não de uma regalia, mas de um direito de mais 60 anos que a juventude conquistou na sua época, no seu tempo, e as gerações futuras foram usufruindo, é por isso que nós temos índices de evasão escolar inferiores ao de outras capitais. O fim ou a restrição do meio passe também é evasão escolar, também é jogar jovens da periferia na criminalidade, na desocupação e na falta de oportunidades.

Quero aqui, por fim, valorizar o trabalho da nossa frente parlamentar, Ver. Pujol, uma proposta que recebemos lá em 2017, através da UMESPA, da UGES e de outras entidades que estão participando desde então. Recebemos pelo nosso mandato a proposta, acolhemos, aprovamos por unanimidade a criação da frente aqui no plenário e temos contado com o apoio de diversos vereadores, de diferentes partidos, porque esta é uma causa que está acima dos interesses dos partidos. Esta é uma causa da cidade, dos jovens porto-alegrenses, dos estudantes. Se o governo não tiver a sensibilidade necessária de retirar esse projeto de tramitação, porque ele não vai trazer nenhum impacto na redução do valor da tarifa, não vai trazer nenhum na melhoria do serviço que é prestado, não vai trazer mais segurança para o transporte coletivo de Porto Alegre, ele apenas vai marginalizar ainda mais a juventude que está em busca de educação, de oportunidade, de emprego e de outros tantos caminhos que merecem trilhar para que nós tenhamos um futuro verdadeiro. Então, não havendo sensibilidade, contem conosco e com todos aqueles vereadores que já estão e continuarão juntos para derrotar o projeto que pretende acabar com o meio passe em Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder e, após, prossegue com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Muito obrigado, Presidente Pujol, camarada e amiga Vitória, representando a UMESPA, estudantes, secundaristas, o pessoal que está se mobilizando, vereadores, vereadoras; essa mobilização é muito importante porque teve uma palavra de ordem, essa luta contra o ataque do prefeito Marchezan. Eu tenho acompanhado essa luta pela frente parlamentar

presidida pelo Ver. André Carús. A deputada federal Fernanda Melchionna, quando era vereadora, compunha, essa frente, eu participei de algumas das atividades, então essa mobilização contra a retirada do meio passe tem uma expressão parlamentar importante, mas nós sabemos que o decisivo é a mobilização estudantil de rua. Isso é o decisivo. Nós tivemos aqui uma reunião com estudantes do Emílio Meyer, do Emílio Massot, do pessoal da Restinga, do Rubem Berta, foi uma mobilização muito forte. E hoje novamente nós temos uma mobilização muito forte. Eu vou dizer uma coisa para vocês: eu estou convencido de que essa mobilização vai vencer. O Gê da UGES disse, numa reunião, que o Marchezan tinha medo dos estudantes. Eu acho, de verdade, que ele tem medo dos estudantes, o Marchezan tem medo de provocar uma onda de protestos estudantis, e é essa onda de protestos estudantis que pode garantir a derrota do projeto do Marchezan. Só essa onda pode garantir, e eu estou convencido de que vocês têm força para fazer isso.

Vocês têm um grito de guerra: “Se tirarem o meio passe... (Pausa)

(Manifestações das galerias)

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Não, tem um outro no qual vocês dizem que vão derrubar o Marchezan.

(Manifestações das galerias)

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** É essa; eu gostei tanto da perspectiva. O Marchezan está atacando tanto os direitos do povo; agora, o Marchezan está, alegremente, ameaçando de demissão 1.840 trabalhadores da área da saúde, são médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde da família e de endemias. O Marchezan, alegremente, está ameaçando a demissão de 1.840 trabalhadores; o Marchezan ameaça privatizar o DMAE; o Marchezan ataca os direitos dos servidores públicos; o Marchezan ameaça liquidar a profissão dos cobradores. Ataca tanto os direitos do povo que, às vezes, eu tenho vontade da segunda opção, porque vocês dizem: “Se tirarem o meio passe, a gente tira o prefeito”. Eu estou é com vontade de tirar esse prefeito mesmo. (Palmas)

Eu vou assumir, na semana que vem, a Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, aqui na Câmara de Vereadores, que vai investigar determinados atos da gestão do Executivo municipal. Nessa Comissão parlamentar de Inquérito – isso a gente ainda debateu pouco no plenário –, eu, como presidente da CPI, onde nós conseguimos 15 vereadores que apoiaram a ideia de se investigar a administração pública, a gestão do prefeito Marchezan em relação especificamente ao Banco de Talentos, nessa condição, a minha linha, advogado Lucas, que trabalha junto com a Ver.<sup>a</sup> Cláudia, acho que é a linha que compete, não é uma linha de oposição, a minha linha é uma linha de cumprir o papel constitucional rigoroso de investigação, ponto. Eu acho que é isso que compete a uma Comissão Parlamentar de Inquérito, compete investigar e de modo sério, não é pressupor nada, é se debruçar sobre depoimentos, sobre fatos, sobre documentos, e aí

fazer julgamento se a administração municipal cometeu equívocos, cometeu crimes, que tipo de equívocos e que tipo de crimes. Não é um posicionamento de oposição; é um posicionamento de investigação, que é o que compete constitucionalmente ao Legislativo: investigar, fiscalizar o Executivo.

Agora, nesta tribuna, eu estou falando como líder da oposição, e quando nós estamos discutindo com os estudantes, é importante que haja uma compreensão comum de que a mobilização que vocês estão fazendo é uma mobilização importante para garantir o meio passe, mas ela é também necessária para que nós possamos começar a construir uma nova forma verdadeira de fazer política, onde a cidade de Porto Alegre não fique submetida a um tipo de governo autoritário, neoliberal, que tem como essência cortar direitos ora de cobradores, ora de servidores, ora de estudantes... E é isso que está ocorrendo na cidade de Porto Alegre quando prefeito Marchezan ataca, por exemplo, 1.840 postos da área de saúde. Então, é um governo que desrespeita a juventude, a cidade, a população, os idosos, por isso que vocês estão de parabéns, por isso que eu acho tão necessário o questionamento político ao governo. Quero dar os parabéns a vocês. E quero te sugerir uma coisa, Ver. Carús, o PP já não está apoiando o governo; se o Marchezan seguir com esse projeto, Ver. Carús, tu tens que defender, no MDB, que o MDB não apoie mais o Marchezan. Aí nós vamos ganhar fácil. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder e prossegue sua manifestação nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Sr. Presidente, Ver. Reginaldo Pujol, vou procurar ser breve. Falo em meu nome, do Ver. Paulinho Motorista e do nosso partido PSB. Desde já quero cumprimenta-los e parabenizá-los pela presença de vocês. E te dizer, Vitória Cabreira, minha querida presidente da UMESPA, que temos hoje a Casa cheia, isso é muito bom, e já merece meus cumprimentos pela movimentação. Quero dizer que vocês estão, pelo que você falou aqui e pelo que sei, bastante organizados, e isso é bom e necessário – muito bom! A organização da mobilização é a mola mestra desta caminhada que vai levar, com certeza, à rejeição do projeto. Eu vou repetir, até pelo tempo de Casa que tenho aqui, a mobilização, a participação, a presença dos estudantes na luta contra o fim do meio passe é que levará à derrota do projeto. Disso eu tenho consciência.

Eu sou professor, e lá se vão 40 anos como professor, e tenho me eleito e reeleito muito graças à minha atividade de professor, aos meus alunos e ex-alunos. Este tema da educação é muito caro para mim, para o nosso partido e para a população de Porto Alegre, vocês tenham certeza disso. A educação é a mola mestra do desenvolvimento de qualquer país, e nós precisamos olhar, principalmente, políticos e gestores públicos, precisamos olhar para a educação. E não se olha para a educação se não olharmos para os trabalhadores da educação, para os professores e, muito carinhosa

e particularmente, para o estudante. É por isso que estamos aqui dizendo que vamos votar contra o projeto do fim do meio passe, por esse motivo.

Eu trabalho há mais de 40 anos em finanças públicas, sou professor de finanças públicas.

Nós tivemos uma reunião com autoridades e empresários do sistema de transporte coletivo, e eu perguntei, Vitória, qual era o reflexo da retirada do meio passe, exatamente tornando igual à proposta do prefeito. Pensei: vamos ver que ideia tem o projeto. A resposta que me deram foi a seguinte: “Com a lei aprovada, nós vamos reduzir o valor da passagem em R\$ 0,10”. Vou repetir: R\$ 0,10! O tamanho do reflexo de um projeto desses, que alcança quase 100% das famílias mais pobres ou de classe média-baixa – quase 100% –, e nós vamos reduzir a passagem em R\$ 0,10? Não seria com R\$ 0,10 que o povo trabalhador de Porto Alegre resolveria o seu problema. Em segundo lugar, não seria para amanhã aprovada a lei dos R\$ 0,10. A redução de R\$ 0,10 está posta como sendo para o próximo realinhamento da tarifa. A tarifa seria, na próxima, R\$ 0,10 menor do que poderia ser. Então, pior a emenda que o soneto. Temos, sim, consciência de que, na verdade – está aqui o Ver. Paulinho, já falei que estou falando em teu nome também –, nós não podemos aprovar um projeto desse tamanho com repercussão que reduz receita da grande maioria dos trabalhadores para uma talvez redução, quiçá, no futuro, de dez centavos. Portanto, mantenham-se na luta e continuem mobilizados e, de Casa cheia, tenho certeza que nós conquistaremos esta vitória que será da juventude de Porto Alegre. E é por isso que nós estamos juntos. (Palmas.) Para concluir, vamos votar contra a retirada do meio passe de Porto Alegre. Aquele abraço, bom te ver aqui e um abraço a todos estudantes que estão conosco. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT):** Quero iniciar cumprimentando esta Casa, hoje com a diversidade e a pluralidade sobre os temas da educação. Venho aqui, em nome da nossa bancada, a pedido do nosso líder, Ver. Marcelo Sgarbossa, Ver. Adeli Sell e Ver. Aldacir Oliboni, para trazer a posição do nosso partido referente a esse tema. Antes disso, queríamos pedir compreensão aos demais convidados do período de Comunicações que têm na sequência, o primeiro tema é sobre os 100 anos da filosofia Waldorf e o segundo é a respeito dos portadores de deficiência auditiva, que este tema entrou em pauta por regime de urgência, então, está havendo um determinado atraso para os demais temas.

Posto isso, eu queria dizer, com muita clareza, no momento em que a educação está sendo atacada em todas as esferas, na esfera nacional, na esfera estadual, na esfera municipal, quando o Executivo municipal manda um projeto para esta Casa querendo que nós venhamos a concordar com ele na retirada de direito dos estudantes, nós dissemos e diremos não! Não, porque o meio passe é um direito adquirido da

juventude, isso é histórico no Brasil, assim como a meia-entrada no cinema. Nós não podemos recuar um milímetro. E quero dizer que isso não resolverá o alto custo das passagens de ônibus na cidade de Porto Alegre. Gostaria de explicar para vocês, para a juventude um pouco desse debate nos últimos 15 anos nesta Casa. Em 2008, foi aprovado um projeto que passou para a Associação dos Transportadores a administração de todo o dinheiro que é pago pelos passes eletrônicos, pelo TRI. Quando o TRI é comprado para o trabalhador ou para o estudante, e isso é feito no dia 25 do mês anterior ao que vai ser usado, esse dinheiro cai direto no caixa das empresas de ônibus. As empresas de ônibus deixaram de tratar o transporte público e passaram a ser bancos. Os estudantes que estão aqui, que moram lá na Restinga, no Rubem Berta, lá na entrada da cidade, a 30, 40 quilômetros, pegam o ônibus de manhã, levam uma hora e meia para chegar ao Centro, e o próximo ônibus depois das 8h deveria ser às 8h15min, mas não passa, passa só às 8h30min. A Prefeitura não fiscaliza isso, por quê? Porque foi entregue ao sistema ATP para eles fiscalizarem o transporte coletivo, e o Executivo, o prefeito municipal não fiscaliza, não verifica para onde vai esse dinheiro todo da bilhetagem eletrônica, Ver. Adeli, que cai no caixa da ATP. Agora o prefeito manda esse projeto, e não é um projeto que vai resolver o problema do transporte público, é um projeto para atacar a educação e retirar o direito à meia passagem que vocês e todos os demais estudantes sempre tiveram e que deveremos manter para os outros que virão. Dizendo isso, refiro-me aqui à juventude que está aqui, da Escola Waldorf, convidando todos da UMESPA que estão aqui para que fiquem logo depois, para também assistirem todo um debate sobre o modelo pedagógico, o que todos nós buscamos de uma educação em tempo integral, de que a juventude tenha direito ao ensino público e gratuito em todas as dimensões, principalmente quando não tem condições de pagar. A luta continua. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra nos termos do art. 206, do Regimento.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Em nome da nossa presidente, Vitória, cumprimento todos os estudantes que estão aqui, e que a vossa garra, a vossa fibra, a vossa luz ilumine a todos, para que possamos sair dessa escuridão em que querem nos colocar cortando o meio passe. Quero lembrar que a juventude mundial, na sexta-feira da semana passada, parou o mundo, e poderíamos citar várias pessoas, várias crianças, vários jovens, mas cito aqui a sueca Greta Thunberg, o exemplo, hoje, para nós, para o mundo, especialmente para a juventude, de que é preciso falar, de que é preciso se expressar para que os nossos sonhos, os vossos sonhos não sejam tolhidos. Para poder ter educação, para poder ir para a escola, estamos juntos, como já disse o Ver. Comassetto, pela bancada do Partido dos Trabalhadores. Eu, Ver. Adeli Sell, e os vereadores Comassetto, Oliboni e Sgarbossa estamos juntos com outros tantos

vereadores e outras posições político-partidárias, pela manutenção do meio passe. Educação sempre, sempre e sempre! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(Manifestações nas galerias.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** A Sra. Vitória da Silva Gabeira está com a palavra para as suas considerações finais.

**SRA. VITÓRIA DA SILVA GABEIRA:** Eu gostaria, novamente, de agradecer a todos os vereadores que estiveram aqui nos ouvindo; agradecer à Casa, por ter nos liberado a Tribuna Popular, que é um momento muito importante para a gente; e agradecer a cada estudante que esteve hoje aqui, na Câmara Municipal, para deixar o recado para o Marchezan que o meio passe é nosso e que nós estamos organizados. Nós não vamos deixar que se retire o direito! Eu quero reforçar aqui, para a base do governo, que peça e que nos ajude com o prefeito Marchezan para retirar o projeto. Esse projeto não faz sentido para a cidade, ele prejudica os estudantes, o povo, a juventude! Então, a gente faz a solicitação novamente para o Marchezan: retira o projeto, nos atende, a UMESPA está disposta ao diálogo, está esperando o Marchezan nos receber na Prefeitura para a gente convencer ele também que o projeto do meio passe não faz sentido, que o meio passe é um direito dos estudantes e que nós não sairemos das ruas enquanto o projeto não for retirado ou rejeitado. Os estudantes estão mobilizados já, há dois anos! Nós não vamos sair das ruas! Estamos aqui para dizer para o Marchezan que esse projeto, na Câmara inclusive, declara ele inimigo da educação, e, quando se declara o inimigo da educação, a resposta é estudante lotando a Câmara de Vereadores, a resposta é estudante ocupando as ruas, a resposta é estudante organizado! Nós não pedimos para estar aqui, quem fez a gente estar aqui hoje foi o Marchezan colocando esse projeto injusto! Estão, Marchezan, nos atende, retira o projeto, vamos dialogar, porque nós sabemos que vamos te convencer, que esse projeto não faz sentido! O meio passe é dos estudantes, estamos aqui para deixar o recado, mas além disso estamos aqui para apelar aos vereadores: não aceitem esse projeto! Rejeitem o projeto, Ver. Cassiá Carpes; rejeitem o projeto, Ver. Alvoní Medina! A gente conta com o voto de vocês, a gente conta com o voto da bancada do MDB, do PT, do PSB, do PRB, do PDT – está aqui o Ver. Bosco –, porque a gente sabe que vocês estão do lado dos estudantes, estão do lado da juventude, e a gente sabe que podemos contar com vocês! Hoje o meio passe é um direito histórico, é o direito mais importante para a juventude de Porto Alegre, e não vai ser agora que vai ser retirado, não vai ser a nossa geração que vai perder o meio passe! Está aqui inclusive a geração que não cansa de ir para a rua, está aqui inclusive a geração que vai garantir o meio passe e que, se bobear, vai conquistar o passe livre! Aqui está a geração que não se cansa de ir para rua – mexeram com a geração errada, mexeram com os estudantes errados! Nós vamos nos mobilizar até que o projeto seja retirado, mas, para além disso, nós entregamos aqui um documento para todos os

vereadores informando por que esse projeto hoje não faz sentido e por que ele deve ser rejeitado e retirado. Agente pede que os vereadores leiam esse documento, a diretoria da UMESPA está disposta para a gente conversar, para a gente dialogar e tirar todas as dúvidas, inclusive sobre esse projeto. Eu queria deixar claro mais uma vez: aqui na Câmara de Vereadores hoje estão os estudantes que vão derrotar o Marchezan, garantir que o meio passe fique; inclusive, do lado de fora tem mais 200 estudantes que não puderam entrar, e somos nós que vamos continuar na rua, nós é que vamos garantir o meio passe. Então, solicito novamente, porque a nossa luta é voltada a isso: queremos que o projeto do meio passe seja retirado da Câmara de Vereadores, queremos que o prefeito Marchezan nos receba para dialogar, e, para além disso, queremos que os vereadores desta Casa se comprometam em votar contrários ao projeto. Pensem na juventude, pensem no povo porto-alegrense, pensem que o transporte público hoje tem problema, e o problema não é os estudantes. Estamos aqui para dialogar. Viva a luta dos estudantes! Está aqui a maior resistência contra o governo Marchezan e não vamos sair da rua até que o projeto seja retirado! “O meio passe é meu direito se mexer nele derrubamos o prefeito.”

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Quero agradecer a colaboração de todos, cumprimentar a presidente da UMESPA, Sra. Vitória, e dizer que a Casa continua aberta aos estudantes para as suas manifestações. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h22min.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM) – às 15h25min:** Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

## COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 100º aniversário da Filosofia Waldorf.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Ana Beatriz Weber e a Sra. Gabriela Corseuil Duran, professoras da Escola Waldorf Querência; Sr. Edson Rodrigues Garcia, vice-presidente do CPERS; Sra. Sonia Ogiba, representante do Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior de Porto – ADUFRGS; Dr. Paulo Volkmann, médico antroposófico; Sr. Jorge Baldassari, conselheiro do Orçamento Participativo do Extremo-Sul; Sra. Diara Sartori, diretora da Escola Waldorf Querência.

A Sra. Ana Beatriz Weber, professora da Escola Waldorf Querência, está com a palavra.

**SRA. ANA BEATRIZ WEBER:** Boa tarde a todos os Srs. Vereadores e ao público aqui presente, meu nome é Ana Beatriz, sou professora da Escola Waldorf Querência, estou aqui a convite do Ver. Comassetto para compartilhar um pouco com vocês o que é a pedagogia Waldorf. Então, quando nós pensamos em educar jovens e crianças nos fazemos a pergunta: para que educar o homem? Por que educar? Qual é a meta? Qual é a finalidade? E, muitas vezes, nos debatemos em buscar essas respostas, quando a resposta está nos sendo oferecida no próprio homem, no mundo que o cerca, no cosmo do qual ele também faz parte. Quando Steiner criou a pedagogia, que comemora agora, este ano, 100 anos, ele deu impulso a uma arte de educar. O importante disso é considerar que se pensava em educar as crianças e os jovens livres de qualquer interesse, fosse institucional, fosse político ou econômico. Ou seja, no entendimento dele, para que a humanidade pudesse evoluir, que a cultura da humanidade passasse por um processo realmente evolutivo, nós precisaríamos trazer a educação, criando indivíduos livres. Essa liberdade no sentido de atender os interesses intrínsecos de cada ser humano e livres de quaisquer interesses imediatistas. Posto isso, que é um diferencial da pedagogia, que é construir cidadãos livres e autônomos, ela propicia ao longo da jornada, que é acompanhada por um professor durante os oito primeiros anos do ensino fundamental, o que permite a este professor conhecer cada criança através do estudo da sua biografia... E a resposta ao currículo que se atende e que é certamente aquele currículo aprovado pelo MEC, nós não fazemos nada diferente disso, a diferença da pedagogia é de quando ela traz o currículo, em que faixa etária, e como esse currículo se apresenta para as crianças e jovens. Quanto a isso, há uma necessidade de compreensão, antes de mais nada, na formação desse professor, no estudo da biografia que remonta lá do tempo dos gregos de que, há cada sete anos, todos nós, seres humanos, passamos por transformações significativas, de maneira que o currículo precisa estar atendo a essas transformações. Então, as matérias não vêm para as crianças aleatoriamente, elas têm um sentido e, quando esse sentido é posto, cada criança vive isso na alma, de tal maneira que ela assimila este conhecimento. Então, o que tem como proposta, os pilares da pedagogia, é a figura de um ser humano à frente das crianças, de um ser humano digno de ser imitado e que possa conduzi-los pela estrada da vida, que seguirá. É importante pensar que somos responsáveis no que fazemos agora, diante das crianças, cuidando de que repercussão terá na biografia de cada um no futuro aquilo que hoje damos a cada uma delas. Não é apenas ensinar questões relacionadas apenas ao cognitivo, mas como esse ser humanos vai atuar na sociedade. Então, eu diria que, ao final de 21 anos de formação, quando o ser adquire o seu eu e se coloca frente ao mundo, ele pode fazer duas perguntas. Uma delas é: “O que o mundo tem para me oferecer agora?”, e a outra seria: “O que eu, agora, posso oferecer ao mundo?”. E a pedagogia Waldorf pretende que os jovens façam essa segunda pergunta e sejam encaminhados para encontrar, no futuro, a resposta na condução de suas vidas, para que a humanidade, sim, possa evoluir em todos os sentidos e livres, completamente independentes de quaisquer interesses outros que venham prejudicar a educação. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** A Sra. Gabriela Corseuil Duran está com a palavra pelo tempo regimental de cinco minutos.

**SRA. GABRIELA CORSEUIL DURAN:** Boa tarde a todos, é um imenso prazer estar aqui como professora, entusiasta da pedagogia Waldorf. Eu vou falar um pouco da escola enquanto passam alguns *slides* ali.

(Procede-se à apresentação de imagens.)

**SRA. GABRIELA CORSEUIL DURAN:** A origem da pedagogia Waldorf, no mundo, foi fundada pelo austríaco, filósofo e cientista Rudolf Steiner, que criou a primeira escola Waldorf em Stuttgart, na Alemanha, em 1919. Hoje estamos aqui em comemoração aos 100 anos da pedagogia Waldorf. Existem várias escolas espalhadas pelo mundo todo. No Brasil, a gente conta com 21 estados com a pedagogia Waldorf, que agregam e abrangem em torno de 16 mil alunos. A escola mais antiga que nós temos, no Brasil, fica em São Paulo, capital, que é a Escola Rudolf Steiner, que foi fundada no ano de 1956. O movimento aqui no Rio Grande do Sul iniciou em 2001 com o movimento de pais e professores, pelo fato de ser uma escola associativa. Então algumas pessoas se reuniram e decidiram estudar um pouco da antroposofia e fazer o curso de fundamentação na pedagogia Waldorf e fundam a primeira escola de educação infantil, que é a Escola Arco-Íris, situada na Zona Sul, no bairro Ipanema, e depois surgiu então a Escola Waldorf Querência como um projeto piloto em 2005. A Casa Ametista foi criada em 2008, que é um jardim de infância, e hoje nós contamos com a Escola de Ensino Fundamental Candeia, na Zona Norte. Tem o Jardim da Infância na Quintal dos Sabiás, também de iniciativa de pedagogia Waldorf. Aqui vocês estão vendo um prêmio que a escola ganhou e concorreu com mais de 1.100 instituições e foi a única escola gaúcha que ganhou esse prêmio de cultura. A escola trabalha bastante com arte integrada no currículo, tem todo o currículo artístico desenvolvido.

Os princípios e os valores da pedagogia Waldorf constam nesse verso de Rudolf Steiner: “A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas”. Esse é como se fosse o nosso lema como professor. A educação Waldorf, em 1994, foi endossada pela Unesco, reconhecida como um modelo de educação para os desafios do nosso tempo, para os nossos desafios globais, de jovens, de sociedade e de comunidade. Ela foi citada por Fritjof Capra como base para uma nova educação ecológica no nosso planeta; ela tem a ver com a ecologia do ser humano.

A pedagogia Waldorf, então, envolve a valorização das relações humanas; um consumo consciente; a prevalência do ser em detrimento do ter; valores morais e éticos; uma vida consciente, trabalha com a cooperação e não com a competição; com a desaceleração do aprendizado; com o prazer em aprender; com o envolvimento das famílias e de toda a comunidade. As famílias participam fazendo mutirão, pintando paredes, lixando classes, e os alunos participam juntos. Então é uma escola construída a várias mãos.

Nós temos moderação e o bom uso das tecnologias, nós não usamos tecnologias em sala de aula com os alunos. As pesquisas que são feitas utilizam bibliografias, nós temos uma biblioteca com vários exemplares. A professora Ana, que ajuda a cuidar lá, sabe disso. A gente valoriza muito mais... Então, não se usa tecnologia em sala de aula com os alunos. A gente preserva a infância, também, cuidando da utilização precoce, e a gente tenta preservar bastante o ser humano, em seu todo. Utilizamos, na escola, materiais sustentáveis. Temos, então, a valorização do fazer, que é o que nos torna humanos, o que nos diferencia de outros seres, que é o ser humano, que é capaz de produzir com suas próprias mãos. Então, temos, em nosso currículo, marcenaria, trabalhos manuais, quando as crianças aprendem a fazer crochê, tricô, ponto cruz, eles fazem bonecos de pano, então a gente usa bastante o fazer. A música está muito presente, e, ao final da apresentação, nós teremos alguns alunos instrumentistas que farão uma pequena apresentação para vocês. Temos uma conexão com os processos da natureza.

A educação respeita a liberdade da criança, essa criança não é um sujeito passivo que recebe todas as informações, mas é um sujeito cheio de capacidades a serem desenvolvidas. Respeitamos as características individuais de cada ser humano e o potencial de cada criança. Um dos nossos princípios e valores está na liberdade no pensamento, a igualdade no sentimento e a fraternidade no econômico. Pelo fato de ser uma escola associativa, a gente trabalha muito com o fraterno no econômico dentro da escola.

Temos algumas fotos para mostrar alguns momentos da escola, e nosso momento de mudança, que nós estamos indo para o Bairro Ponta Grossa na Zona Sul, num terreno de oito hectares, onde a gente trabalha bastante com a terra, mais adiante vocês poderão observar. Algumas práticas da pedagogia Waldorf, então. A gente busca harmonia entre o corpo, a alma e o espírito. As aulas, a gente dá através do pensar, do sentir e do querer.

No primeiro setênio que a professora Ana falou, nesse ciclo de 7 anos, a criança é basicamente querer, a criança só faz. No segundo setênio, que é dos 7 aos 14 anos, no ensino fundamental, a gente dá as aulas através do sentir, então, os conteúdos vêm através de histórias que tocam a criança não somente através do pensar, do cognitivo.

As atividades físicas desenvolvem o querer; as atividades artísticas promovem o sentir e o pensar, então, é feito de atividades diferenciadas que desenvolvam a criança através da imaginação, de contos, de lendas, de mitos, e ela progride assim até o pensamento científico.

Aqui vocês estão vendo as famílias inseridas no dia a dia da escola, ajudando em todas as tarefas, nas festividades as famílias estão sempre presentes. A escola funciona com o ensino em épocas, ela não fragmenta o conhecimento. A gente dá, mais ou menos, por umas quatro semanas um conteúdo inteiro, ficando imersos naquele conteúdo. O professor acompanha o aluno do 1º ao 8º ano, é o mesmo professor que dá todos os conteúdos e segue como professor daquela turma. Eu estou no 7º ano com os meus alunos, eu estou com eles desde muito pequenos. O circo é vivenciado

pelo 6º ano. Todo o 6º ano, na Escola Waldorf, faz atividade circense. Então tem todo esse ambiente artístico.

A gente tem mesas de época que geralmente traduzem o que está acontecendo na natureza. As festividades, a gente as coloca naquela mesa de época, as estações do ano também. Sábados culturais com música, com poesia, com sarau, onde toda a comunidade pode participar, inclusive os pais que têm dons também nos presenteiam. As lousas, o professor faz o desenho da época que ele vai dar a aula, é como se fosse uma janela para o mundo, fica o desenho do professor, ele abre a lousa e dá a aula lá. Então, cada conteúdo novo de época é um desenho novo que o professor faz.

As disciplinas são as exigidas pelo MEC, e nós temos a mais jardinagem, agricultura, horticultura, astronomia, zoologia, botânica, mineralogia, portanto, damos aulas a mais do que está previsto no currículo do MEC. Música, canto, flauta doce contralto, violino, piano, os alunos têm orquestra, coral, têm vários outros instrumentos agora, mais instrumentos de sopro, contrabaixo.

Os trabalhos manuais, como citei, tricô, crochê, tecelagem, tapeçaria, modelagem, escultura, pintura em aquarela. Uma vez por semana a gente faz pintura em sala, e aí vai desenvolvendo no currículo, a aquarela fica até o 3º e 4º ano, depois entram outros conteúdos artísticos. A marcenaria, os alunos têm a partir do 5º ano. As Olimpíadas Gregas, como no 5º ano os alunos estudam História, a Grécia, então eles fazem esse encontro em Florianópolis com as escolas Waldorf do Sul do Brasil. Reúnem-se as escolas de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Paraná, e eles fazem um dia inteiro de atividades de olimpíadas gregas. A Eurytmia, que é uma arte em movimento, é poema, música e gesto em movimento, misturados; geometria e modelagem. Aqui, um pouco dos materiais naturais que nós usamos: os gizos feitos de cera de abelha; estojos de tecido – muitas vezes, confeccionados pelos próprios pais; materiais sustentáveis. Principalmente no jardim de infância, tocos de madeira, sementes, pedras, tecidos de algodão. Os cadernos são sem pauta, os alunos criam o próprio livro didático; nós não adotamos livros didáticos, então os alunos acabam artisticamente o próprio livro. “Educar não é encher um balde. É acender um fogo”, é exatamente isso.

A escola é mantida por uma mantenedora, que é a Associação Micael de Pedagogia Waldorf no Rio Grande do Sul, sem fins lucrativos. Ela tem uma diretoria composta por sete membros que são pais e professores da escola, eleitos sociocraticamente dentro da comunidade para compor esse núcleo diretório. Aqui, temos umas fotos do local atual, onde nós estamos terminando as nossas obras para nos mudarmos agora no mês de outubro. É um espaço de oito hectares. Aqui, as salas de aula estão praticamente prontas – hoje, já estão com telhado. Esta é a vista das salas de aulas dos 7º, 8º e 9º anos. É um espaço muito bonito. Aqui, temos uma horta enorme, os alunos trabalham na horta. Temos alguns animais. Temos jardim de infância também.

Eu deixo, então, o convite para quem quiser conhecer. O que sustenta a escola são as mensalidades dos alunos e as parcerias que a gente consegue também. As pessoas podem se associar à escola mesmo não tendo filhos, podem participar da

associação. Aqui, nós temos o *site*. Sintam-se convidados, agora, a apreciar, então, os músicos da nossa escola. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Esta presidência faz um requerimento solicitando a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Engº Comassetto está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT):** Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero agradecer aos colegas vereadores que acolheram na íntegra para que a escola fosse recebida hoje para que possamos fazer uma reflexão sobre esse método pedagógico, que completa 100 anos. Ironicamente, iniciou com a primeira escola em 1919, organizada pelo Rudolf Steiner, austríaco, na cidade de Stuttgart, numa fábrica de cigarros, e hoje a escola ensina a filosofia de que o cigarro traz prejuízos à saúde. A partir do trabalho do Steiner, que foi um estudioso do Goethe, junto com vários filósofos, desenvolveu, naquele período pós 1ª Guerra Mundial e pré- 2ª Guerra Mundial, a busca para encontrar a essência do indivíduo através da educação, desde o início da sua juventude. Diga-se de passagem, as escolas antroposóficas na Alemanha foram, na época do nazismo, perseguidas, até porque a lógica que se estabelece com os conceitos, que é a educação para a paz, a educação para a liberdade e a educação para a sustentabilidade, cria pessoas, indivíduos, seres livres quanto ao seu pensamento e quanto à sua forma de agir. Esse processo todo que se espalhou pelo mundo, e a própria UNESCO reconhece, se torna Cátedra UNESCO, a partir de 1994, aqui só enriquece. Eu quero afirmar que a escola – e tenho o prazer de compartilhar como um dos associados – é uma escola diferente das escolas privadas que andam por aí. Essa não é uma escola que visa ao lucro. O lucro, se podemos assim dizer, Ver. Prof. Alex – nós, que somos da comissão de Educação – é que as pessoas encontrem a sua formação como seres humanos. O resultado que deixamos são seres que se integram à sociedade e que podem mostrar a diferença. Eu quero trazer uma diferença para que todos compreendam. As minhas filhas que lá estudam também. No 3º ano, por exemplo, eles plantam o trigo, acompanham o crescimento, colhem, molham, fazem o pão, e fazem uma festividade com os pais e alunos assando o pão. Então, Ver. Ferronato, nós, que somos da colônia, sabemos que uma criança jamais vai esquecer isso por toda a sua vida, como um ciclo de vida. Eu poderia falar muito mais. Também quero cumprimentar a Karen, que é uma das que representa a fundação da escola aqui em Porto Alegre, junto com as professoras Ana e Nice, e que, há 14 anos, resolveram enfrentar esse desafio, e hoje essa escola é mantida por mais de 150 famílias e um conjunto de outros amigos. Quero dizer que não é só no campo pedagógico, nós temos todo um trabalho desenvolvido pelo Dr. Paulo Volkmann, dentro da antroposofia, onde se desenvolve a arquitetura antroposófica, a

medicina antroposófica, a arte como um todo na antroposofia, a agricultura antroposófica, que é muito importante nesse momento em que usam veneno para tudo, e aqui é demonstrado que se pode produzir alimentos, ter uma vida saudável, e que as pessoas podem compreender, na essência das vidas, tornando-se cidadãos que aplicam isso no seu dia a dia.

Quero agradecer a todos os nossos convidados, e dizer que nesses 100 anos da filosofia Waldorf, certamente daqui a 100 anos terá alguém aqui comemorando a escola Waldorf Querência. Um grande abraço. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Na sequência, ouviremos a orquestra da Escola Waldorf Querência. (Pausa)

(Procede-se a apresentação da orquestra da Escola Waldorf Querência.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Ver. Pujol, nossos ilustres e queridos convidados, orquestra, pessoal que está nos acompanhando aqui, é um prazer, Ver. Engº Comassetto, poder usar este período de Comunicações. Eu fui buscar aquela frase do Steiner, que eu acho emblemática, e vejo que vocês já a utilizaram, mas sou obrigado a repeti-la e quero começar a minha fala por ela. Escreveu Rudolf Steiner: "A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas." Essa, para mim, é uma frase emblemática desse grande pensador, desse filósofo que ajudou a animar o início de um processo de educação libertária. É disso que nós precisamos nos dias atuais. Nos dias atuais nós precisamos que as pessoas sejam seres humanos livres para que possam construir os seus caminhos, os seus propósitos, é dessa maneira que haverá construção, e nessa mesma linha Paulo Freire escreveu: "Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Esses dois pensadores com essas duas frases se conectam, e é preciso que hoje a gente faça as devidas conexões, conexões com a vida real e palpável, como a gente viu dezenas de jovens aqui, há pouco, reivindicando o meio passe, Luciano Marcantônio. É fundamental que as crianças possam se deslocar para poder estudar. O Ferronato explicou inclusive economicamente que seria uma insensatez aprovar um projeto que tirasse o meio passe. Se em todos os lugares do mundo as pessoas deixam os carros em casa para poder andar de ônibus, de trem, de metrô, nós não podemos fazer o caminho inverso que é o caminho da incivilização; nós temos que caminhar sempre no processo de civilização, do iluminismo.

Hoje precisamos hoje resgatar as grandes ideias dos iluministas e dos liberais. Por isso que eu surto quando vejo as pessoas se dizerem liberais e tomam

atitudes que não têm nada do liberalismo que foi construído lá, a partir da Inglaterra, e que deu a nossa construção civilizatória a partir dos grandes iluministas e depois os chamados pais da pátria nos Estados Unidos, os federalistas, que construíram uma nação, a nação da democracia.

Nós precisamos fazer esses debates, e nestes momentos, Ver. João Bosco Vaz, a Câmara se engrandece. Nestes momentos, Ver. Alvoni Medina e Ver. José Freitas, a Câmara se enleva ao discutir, como daqui a pouco faremos, as pessoas que têm deficiências auditivas, como já discutimos em outros momentos vários outros temas que nós precisamos estar com o coração aberto e com a mente aberta para poder construir, coletivamente, as coisas.

Quando vejo a construção de uma escola, desta forma, solidária e participativa, eu começo a voltar a acreditar na humanidade. Às vezes a gente quase descrê da humanidade quando a gente ouve barbaridades. Eu sou uma pessoa que acho que o debate tem que ser livre, franco e aberto, porém, jamais intolerante. E as pessoas que aprendem, como o Steiner nos ensinou, que é o ser livre que vai construir o seu caminho, eu espero que, com liberdade, democracia, participação, sem preconceitos, a gente vá construir algo que nós possamos dizer no futuro para aquela menina sueca, Greta Thunberg, que disse: “Vocês roubaram nossos sonhos”, não, nós vamos devolver os sonhos a vocês, aos jovens aqui da orquestra e aos outros dessa escola, aos jovens que vieram aqui...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** ...Concluo dizendo que vamos devolver os sonhos a todas as crianças e a todos os jovens daqui, do Estado, do Brasil e do mundo. Por isso a sua puxada de orelha lá na ONU – Greta Thunberg, jovens que vieram aqui, vocês que nos encantaram hoje – não foi em vão. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Airto Ferronato está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Jovens estudantes, que participam conosco nos abrilhantam com esta apresentação que estão fazendo. Começo falando do Orçamento Participativo nesses 100 anos da Filosofia Waldorf no mundo. Eu já era vereador em 1989, quando nós aqui instituímos o Orçamento Participativo – OP, que é ainda hoje uma referência mundial da participação popular. Porto Alegre se insere como uma referência mundial, muito pelo OP e pelos seus militantes, que, desde o seu primeiro dia, eu fui o primeiro vereador a apoiar a ideia. Digo isso para dizer que a participação popular e a escola,

professores, servidores, alunos, são uma parceria, um acontecimento que se soma, porque, a partir da participação popular da formação da cidadania dos jovens, meninos e meninas, e de nós adultos também, se constroem esperanças para humanidade e essencialmente para o nosso País. A presença de vocês é importante. Nós tivemos agora à tarde – muitos de vocês já estavam aqui – a Casa cheia de estudantes, os quais estavam aqui exercendo o seu sentido de cidadania, que é lutar pelos seus direitos e conquistas. Sem entrar no mérito da questão, mas também é algo que se soma a esta homenagem de hoje.

Eu ouvi as professoras Ana e Gabriela, que estiveram falando aqui sobre a filosofia da escola, da formação, ouvi o Ver. Engº Comassetto, que também fez a sua síntese – aproveito para cumprimentar o Ver. Engº Comassetto pela iniciativa da vinda da escola –, e também ouvi o Ver. Adeli Sell, por isso, restaria até pouco a dizer. Mas quero dizer que eu também sou professor. Sou professor há, aproximadamente, 40 anos, e sou vereador de Porto Alegre, meus queridos jovens, graças a ter sido aluno e professor, portanto, o ser professor é estar junto dos problemas que a cidade nos apresenta. A partir desse pensar das dificuldades da cidade, é que nós nos tornamos seres políticos eleitos, participando de pleito ou não, atuantes no sentido do crescimento da criança e do jovem da nossa cidade.

Portanto, nos seus 100 anos, Comassetto, tu disseste que não seria uma homenagem e, sim, uma reflexão, eu quero dizer que é uma bela reflexão, mas também um momento ímpar para uma grande homenagem. Quero trazer a vocês aquele abraço, dizendo da importância das suas presenças, que trata da ecologia do ser, que para mim foi uma coisa importante de ouvir aqui. Eu sou vereador desde 1989 e não sabia da existência da escola. Portanto, então, vejam como é importante a presença de vocês aqui, para trazer à Casa do Povo de Porto Alegre a escola, como uma belíssima referência que temos aqui, e eu não poderia deixar de concluir, como professor, dizendo: muito boa a participação, a presença de vocês, mas belíssima a apresentação dos nossos jovens, meninos e meninas que nos encantam com sua bela música. Um abraço, parabéns, mais uma vez. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Luciano Marcantônio está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Primeiro, quero congratular-me com o Ver. Comassetto por essa linda merecida homenagem a esta Escola Waldorf, e eu não poderia deixar de usar a tribuna, pois os vereadores têm essa oportunidade, para falar de algo que conheço. Estive na escola a convite do Ver. Comassetto e presenciei as técnicas que vocês utilizam, presenciei a alegria dos alunos que lá estudam, e isso realmente motiva a todos. Tínhamos que fazer uma excursão dos vereadores para conhecer esse método, Ver. Comassetto, porque é algo fantástico. Eu sou brizolista

desde meus 16 anos, ou seja, há três décadas faço política com muito amor, e o que me encantou no Brizola foi exatamente isso, a defesa de que a educação é a base de tudo. E o Brasil ainda não acertou um modelo para isso. Gastamos trilhões de reais em várias outras ações, e gastamos muito na educação também, mas não acertamos ainda um método que faça com que no país inteiro tenha uma política pública educacional que realmente transforme uma geração, para que ela possa fazer com que o nosso Brasil seja exatamente uma nação e, para isso, tem que ter uma sociedade cidadã. Sem uma sociedade educada, não temos uma sociedade cidadã e não temos uma nação até hoje. Isso é uma vergonha, para nós políticos e para a sociedade também, que elege os políticos, para os movimentos sociais, para todos. Mas não vamos desistir, não vamos desistir nunca.

Eu fui o primeiro diretor-geral de uma instituição de ensino à distância no Rio Grande do Sul, sofremos muito com o rigor do Conselho Estadual de Educação para aprovarmos o Instituto de Estudos Sociais e Desenvolvimento Educacional, que era semipresencial, com duas aulas semanais. Mesmo assim, sofremos muito. Graças a Deus, hoje este ensino à distância está aí para chegar de uma forma democrática em todas as regiões do País, mas tem que ter mais qualidade, mais critério para liberar o ensino à distância, não é qualquer ensino a distância que hoje presta um bom serviço para nossa nação.

Eu fico feliz de poder estar falando aqui na presença dos diretores da Escola Waldorf. Não quero me furtar de falar sobre a questão da importância do Orçamento Participativo. Eu vivo o Orçamento participativo desde 2010, minha militância, desde 1999 até hoje, é no movimento comunitário, e eu tenho muita alegria também de ver as lideranças das vilas, dos bairros se organizando e demandando, e ver o respeito que tem o Orçamento Participativo perante não só o nosso governo no Rio Grande do Sul, mas mundialmente. Noventa por cento das viagens que os prefeitos de Porto Alegre fazem para qualquer lugar do planeta – Xangai, Barcelona, Paris, Nova Iorque – é por causa da luta de pessoas como o Tim, militantes, delegados do Orçamento Participativo que não ganham nada, a não ser a glória de defender sua comunidade, é para falar sobre a democracia participativa. No mundo inteiro, em 80% das viagens dos prefeitos de Porto Alegre é para falar da democracia participativa em Porto Alegre, que é referência mundial; o que mais interessa ao exterior é saber como funciona o OP em Porto Alegre, criado pelo Bernardo de Souza em Pelotas, e que o Prefeito Olívio Dutra implantou aqui. Nós temos que aprender com os movimentos sociais. Eu digo: sempre que o diálogo acontece antes de uma ação do governo, o resultado é muito melhor e mais barato. Então, parabéns à Escola Waldorf, vocês nos ensinam, e eu quero aprender mais com vocês.

Eu estive com vocês em duas oportunidades, mas quero aprender mais, quero transmitir, através da nossa fala, do nosso cotidiano, das visitas que nós fazemos com os diretores de outras escolas públicas municipais, particulares. Nós temos que levar o conceito dessa escola que está tão consolidada, está realmente transformando as vidas. Não adianta a pessoa passar numa escola pública ou particular e isso não a

iluminar. Nós temos que tocar na alma das crianças. Quando a gente ouve a música, essa é a melhor forma de tocar a alma. Então, é esse o pensamento que eu tenho.

(Não revisado pelo orador.)

**VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM):** Quero informar agora que, no andar térreo da Câmara de Vereadores, há uma exposição sobre os cem anos da antroposofia. Evidentemente, todos estão convidados a participar e visitar essa exposição. De outro lado, quero agradecer à Sra. Ana Beatriz Weber, à Sra. Gabriela Corseuil Duran, ao Sr. Edson Rodrigues Garcia, à Sra. Sônia Ogiba, ao Dr. Paulo Wolkmann, ao Sr. Jorge Baldassari e à diretora Diara Sartori por terem nos brindado, nesta tarde, com essa apresentação tão positiva a respeito da escola. Por isso, abrem mão da sua manifestação final e o farão em forma musical, com a apresentação de três músicas feitas pela escola com o apoio do coral da turma do 7º ano. Obrigado pela presença de vocês. Agora, o palavrório é substituído pelos acordes musicais.

(Procede-se à apresentação do coral da escola.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h28min.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM) – às 16h31min:** Estão reabertos os trabalhos. Peço ao Ver. José Freitas que assuma a condução dos trabalhos.

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Damos prosseguimento ao período de Comunicações, hoje com o tema Dia Nacional dos Surdos, nos termos do Requerimento nº 109/19, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Lidiane Ilha, representante da Associação de Crianças e Adolescentes Surdos – ACAS/RS; o Sr. Vicente Fiorentini, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Rio Grande do Sul; o Sr. Nelson Khalil, presidente do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência de Porto Alegre – Comdepa; a Sra. Greice Severiano dos Santos, representante da FADERS Acessibilidade e Inclusão; o Sr. Cristian Strack, representante da comunidade surda do Rio Grande do Sul.

O Ver. Alvoní Medina está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

**VEREADOR ALVONI MEDINA (REP):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes). Venho a esta tribuna para falar no período de Comunicações

em homenagem ao Dia Nacional do Surdo e também gostaria de agradecer a Mesa Diretora deste Legislativo, da qual faço parte, por ter acolhido esta proposição. Hoje, dia 26 de setembro, celebramos o Dia Nacional do Surdo. O principal objetivo desta data é propor a reflexão e o debate sobre os direitos e a luta pela inclusão de pessoas surdas na sociedade. Esta data foi oficializada em 29 de outubro de 2008 através do Decreto de Lei nº 11.796. A data escolhida é uma homenagem à primeira escola de surdos no Brasil, o Instituto Nacional de Educação de Surdos, que fica no Rio de Janeiro. Setembro, não tem apenas um dia para ser comemorado, é o mês do Setembro Azul, denominado pelos surdos como o mês da representação da comunidade surda. É conhecido mundialmente por ser repleto de datas significativas e reflete as histórias de lutas e conquistas de pessoas surdas. Mas isso não deve ser somente em setembro, devemos lutar pela inclusão dos surdos todos os dias. O conhecimento da língua brasileira de sinais, Libras, cada vez se faz mais importante. Pensando nisso, nesta semana protocolei o Projeto de Indicação nº 049/19, o qual prevê a criação de uma central de interpretação de Libras, CIL, a ser instalada, preferencialmente, na região central desta capital. O objetivo é garantir o atendimento de qualidade às pessoas com deficiência auditiva por meio de serviços de tradução e interpretação, além de facilitar o acesso aos serviços públicos.

**Vereador Adeli Sell (PT):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Alvoni, nossos ilustres convidados, Ver. Freitas; essa questão da central que V. Exa. está propondo tem o nosso inteiro apoio. Certa feita nós abrimos uma discussão, eu não me lembro bem da razão por que acabou não evoluindo. Eu acho que agora, com o passar do tempo, nós podemos ter um espaço no Centro. As pessoas colocavam que aí teria que ter nessa Secretaria, naquela; não, tendo uma central resolve o problema. Então tem o nosso integral apoio. Obrigado.

**Vereador Aírto Ferronato (PSB):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dizer da importância desse evento e dizer que é positivo estarmos na Câmara tratando desse tema e homenageando o nosso Dia Nacional dos Surdos. Quero dizer também que estamos juntos, como disse o Adeli Sell, a essa sua iniciativa de que se crie uma central de atendimento. Dizer que aqui, como não é diferente em outros parlamentos, aprovam-se leis, e as nossas leis, muitas vezes, têm um ápice e depois passam basicamente para um esquecimento. Lá em 92, 93, eu apresentei um projeto que foi aprovado e é lei em Porto Alegre para que, na verdade, as nossas repartições públicas tenham pessoas que conheçam a linguagem de sinais, no nosso caso a Libras (Linguagem Brasileira de Sinais), para serem tradutores dentro dos órgãos e repartições públicas. Se não é possível que se instale em todas as repartições, a central é um começo que pode trazer esse indicativo de pessoas, que são fundamentais, na minha visão, à questão da tradução. Isso facilita, em muito, a nossa ida e vinda do deficiente auditivo nessas organizações e órgãos públicos. Um abraço a vocês e parabéns pela presença, por esta homenagem, e a ti, querido proponente, Ver. Alvoni Medina. Muito obrigado.

**Vereador Reginaldo Pujol (DEM):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero cumprimentar o Ver. José Freitas, que preside neste momento os trabalhos, e ao cumprimenta-lo, cumprimentando o amigo Ver. Alvoni Medina, e ambos são a representação política dos republicanos na Casa. A programação desta homenagem, que está ocorrendo no dia de hoje, é uma iniciativa desta bancada e, evidentemente, nada mais correto do que um integrante da bancada estar presidindo esses atos. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu lamento que tenha havido tamanha quantidade de trabalho nesta tarde, três assuntos que tomavam conta da cidade e que não nos permitiram ter feito uma homenagem bem maior, como eles merecem, e que vocês, pelo trabalho de vocês, também mereceriam. Então, estou aqui dizendo que eu tenho muito orgulho de ter o Alvoni como meu companheiro da Mesa Diretora, ele é o nosso secretário-geral. Ocasionalmente, eu estou presidente, mas ele sempre será o grande secretário da nossa Mesa, e que realiza um belo trabalho na Frente Parlamentar do Idoso. Eu mexo com ele que eu não posso falar muito porque estaria legislando em causa própria, porque eu sou o mais idoso da Casa, mas eu tenho muito orgulho de tê-lo como meu colega. Sei que ele é um apaixonado pelas causas que defende, que o faz com muita eficiência, muito brilho e muita competência. Meus parabéns a vocês e meus parabéns a todos vocês que estão envolvidos nessa causa maravilhosa de solidariedade humana, de gesto absolutamente consequente num humanismo verdadeiro, e não um humanismo de falácia, para usar uma expressão muito em voga nos dias atuais. Meus parabéns.

**VEREADOR ALVONI MEDINA (REP):** Obrigado, Ver. Pujol.

**Vereador Cassiá Carpes (PP):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero parabenizá-lo por essa ideia e me somar aos demais colegas e partidos, em nome dos Progressistas – meu nome, da Ver.<sup>a</sup> Mônica, do Ver. Nedel e do Ver. Ricardo –, por essa data muito importante que V. Exa. traz aqui em plenário para que nós possamos reverenciar. Não tenho muita coisa a acrescentar porque meus colegas já falaram, mas quero dizer que é um segmento que se torna cada vez mais importante, o reconhecimento, a valorização, o trabalho que vocês fazem, que as entidades fazem, é, sem dúvida, um trabalho que só vocês podem fazer com a capacidade de entendimento e de solidariedade que vocês fazem. Então nós queremos nos solidarizar, nos reunir nessa ideia muito bem elaborada que V. Exa. trará ao plenário, como já meus colegas disseram. Vamos estar juntos, porque nós temos que, cada vez mais, valorizar esse segmento da sociedade, que, às vezes, é um pouco esquecido, e o plenário está aqui para isso. Quando vocês trazem um assunto dessa natureza é a Casa que tem que encampar, aí já não tem mais dono, porque, na realidade, nós queremos todos influenciar e automaticamente valorizar esse segmento muitas vezes esquecido pela sociedade. Parabéns, estamos juntos, contem conosco.

**Vereador Hamilton Sossmeier (PSC):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero parabenizar o Ver. Medina por essa iniciativa. Já fui contemplado nas falas anteriores, mas, como integrante da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, eu destaco essa iniciativa tão importante de trazer esse tema a público para conscientização da sociedade, da população. Como igreja, Ver. José Freitas, a gente sabe como as pessoas muitas vezes reclamam até de quando a gente está ministrando, dando uma palestra e não tem alguém traduzindo. Então, cito a importância de trazer este tema aqui para a Casa, e quero lhe parabenizar pela sua sensibilidade em trazer esse tema, para que seja destacado, despertado, e que a população possa ver também a importância de nós tratarmos esse assunto. Muito obrigado.

**VEREADOR ALVONI MEDINA (REP):** Para concluir, quero agradecer o carinho de todos os vereadores que também fizeram a sua parte, deixando aqui uma reflexão: “A inclusão acontece quando cada um de nós se interessa, procura entender e ser mais compreensivo com tudo e todos”. Que Deus abençoe a todos. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado, Ver. Alvon Medina. A Sra. Lidiane Ilha está com a palavra.

**SRA. LIDIANE ILHA:** Primeiramente, uma boa tarde a todos. Gostaria de dizer que é uma imensa satisfação estar aqui hoje, ter recebido este convite do Ver. Alvon Medina. Gostaria também de parabenizar a todos os surdos aqui presentes, todos os representantes das comunidades surdas e demais associações e federações.

Gostaria de falar um pouco o que significa o dia 26 de setembro para a comunidade surda. Muito mais do que parabenizar, hoje é um dia de lembrar das lutas que os surdos tiveram para que pudessem ter um dia como hoje, 26 de setembro, reconhecido como seu.

O dia 26 de setembro foi tido como o Dia Nacional dos Surdos porque foi inaugurada, no Rio de Janeiro, no ano de 1957, a primeira escola para os surdos que hoje é conhecida como Instituto Nacional de Ensino para Surdos, o INES. Foi só o pontapé inicial para as lutas aqui no Brasil, mas, de lá para cá, foram diversas as lutas, diversas as demandas, as dificuldades enfrentadas por eles e que a comunidade abraçou, não deixou se abater, buscou, persistiu muito, e hoje tem este dia como reconhecido.

Também falar da importância da Libras, que, muita gente não sabe, é a segunda língua oficial do nosso País depois do português. Muitos chamam de linguagem, outros chamam de gestos, mas é uma língua própria que possui sua gramática própria e para os surdos significa a sua identidade. Através dessa língua, eles conseguiram o direito de lutar ainda mais pelos seus direitos. Também quero falar da importância que é para os surdos ter hoje acesso a lugares públicos, terem direito a intérpretes. Muitos surdos vivem ainda, nos dias de hoje no nosso País como se fossem

verdadeiros estrangeiros, sem serem entendidos, sem serem compreendidos, sem poder falar, sem ter uma representação, mas acredito que estamos rumo a muitas mudanças e a muitas conquistas. O projeto que o Ver. Alvoní Medina está trazendo hoje, com certeza vai ajudar muito. Uma central de interpretação, hoje, dentro de Porto Alegre, ajudaria e muito. Esse projeto é fantástico – ficamos muito felizes quando ele nos deu a notícia. Eu acho que é isso, gostaria de agradecer a todos pela oportunidade de falar em nome da associação e dizer que fico muito feliz com o projeto. Muito obrigada a todos.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB):** Muito obrigado. Queria dizer ao Ver. Alvoní Medina que agora a central de intérpretes vai ou racha. No ano retrasado protocolamos na Prefeitura um projeto de indicação ao Executivo solicitando uma central de intérpretes, inclusive visitei com o Christian uma central de intérpretes em Alvorada, e a gente sabe o quanto ela está ajudando as pessoas. Hoje fiquei sabendo que o Ver. Alvoní protocolou novamente, mas foi negada novamente pelo governo a criação de uma central de intérpretes. Sendo assim, eu protocolei – nós temos conversado pouco, hein? –, no dia 02, um projeto para criação de uma central de intérpretes no Município de Porto Alegre – criação de um programa central de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, de Libras, guias e intérpretes para deficientes auditivos, surdos e cegos. Então, agora vai ou racha! Se não for a intérprete, vai ser este projeto que vamos aprovar nesta Casa. Eu quero parabenizar a iniciativa do Ver. Alvoní, nosso colega de partido, de bancada, e a todos os componentes da Mesa. Esta Casa está sempre à disposição de todos os senhores. Sendo assim, damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para fazermos uma foto coletiva.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h56min.)

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP) – às 16h59min:** Estão reabertos os trabalhos.

Apregoo o processo SEI nº 042.00006/2019-63, de autoria do Ver. Mauro Zacher, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação nas Palestras sobre “*bullying*”, na Escola de Educação Infantil Pitinguinha, nos dias 18, 25 e 27 de setembro de 2019; na Escola de Educação Infantil Santa Catarina da Restinga, no dia 4 de outubro de 2019; na Escola de Educação Infantil Jardim de Oxum, no dia 16 de outubro de 2019; na Escola de Educação Infantil Senhor dos Passos, no dia 23 de outubro de 2019; e no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no dia 30 de outubro de 2019.

Passamos à

## PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

### 1ª SESSÃO

**PROC. Nº 0463/19 – PROJETO LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 013/19**, que altera o *caput* do art. 49 da Lei Complementar nº 7, de 1973, que institui e disciplina os tributos de competência do Município, incluindo, como sujeitos passivos da Taxa de Aprovação e Licença de Parcelamento do Solo, Edificações e Obras, o interessado e o executor da obra.

**PROC. Nº 0464/19 – PROJETO LEI DO EXECUTIVO Nº 017/19**, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito com o Banco do Brasil S.A.

**PROC. Nº 0465/19 – PROJETO LEI DO EXECUTIVO Nº 018/19**, que dispõe sobre o reconhecimento de dívidas consolidadas referentes às despesas de exercícios anteriores.

### 2ª SESSÃO

**PROC. Nº 1262/18 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 116/18**, de autoria do Ver. Moisés Barboza, que institui a Política Municipal de Sustentabilidade Hidroviária de Porto Alegre nas dimensões cultural, ambiental, social e financeira, dispondo sobre o conjunto de objetivos, princípios, diretrizes, instrumentos adotados pelo Poder Público Municipal, isoladamente ou em regime de cooperação com Governo Federal, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Consórcios Municipais, Municípios, Pessoas Jurídica de Direito Privado e Pessoas Físicas, com vistas a Orla do Guaíba. **Com Emenda nº 01.**

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Não há inscritos para discutir a Pauta. Estão encerrados o período de discussão de Pauta e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h.)

\* \* \* \* \*